

MANIFESTAÇÕES DA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA EM *SÃO BERNARDO*, DE GRACILIANO RAMOS.

Lohanna Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

lohanna.machado@gmail.com

Antonio Candido, no texto “Os bichos do subterrâneo”, afirma que a série de romances em primeira pessoa de Graciliano Ramos se constitui essencialmente em “uma pesquisa progressiva da alma humana, no sentido de descobrir o que vai de mais recôndito no homem, sob as aparências da vida superficial.”. Dentro de suas dimensões e em consonância com Candido, este artigo pretende relacionar a representação de tipos “humanos” (a alma superficial e subterrânea) e a representação de tipos “sociais” (coletivos) no romance *São Bernardo*, de 1934. De forma paralela, procurar-se-á dimensionar o atilamento desta obra de Ramos em relação à sua contemporaneidade com o alvorecer da sociologia brasileira e seus respectivos estudos de maior perspectiva sobre nossa formação social, aqui se dando especial atenção à obra *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, mas passando também por *Casa-Grande e Senzala*, de Gilberto Freyre, e *Retrato do Brasil*, de Paulo Prado. Dessa forma também se buscará compreender o papel que a matéria social desempenha em *São Bernardo*, ou seja, como Graciliano, também um intérprete do Brasil, formulou um entendimento sobre o país, especialmente sobre certo interior brasileiro. Mostrou-se profícuo neste ponto cotejar a obra *Linhas tortas*, uma coleção de crônicas do autor publicadas postumamente nas quais se podem encontrar preciosos textos de crítica social e literária.

Palavras-chave: Formação social brasileira; Graciliano Ramos; S. Bernardo; Raízes do Brasil.